



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ANA PAULA DE ANDRADE DINIZ

**A LUDICIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E
TÉCNICAS DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM: UMA IMERSÃO A
PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.**

CAJAZEIRAS - PB

2021

ANA PAULA DE ANDRADE DINIZ

**A LUDICIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E
TÉCNICAS DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM: UMA IMERSÃO A
PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como requisito para obtenção da aprovação no Curso de Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Edinaura Almeida de Araújo.

Cajazeiras - PB

2021

ANA PAULA DE ANDRADE DINIZ

A ludicidade como prática pedagógica na educação infantil e técnicas do desenvolvimento da aprendizagem: uma imersão a partir do estágio supervisionado

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como requisito para obtenção da aprovação no Curso de Pedagogia.

Aprovado em: 10/05/2021

BANCA EXAMINADORA

Edinaura Almeida de Araújo

Orientadora: Professora Dra. Edinaura Almeida de Araújo – UAE /CFP/UFCG

Zildene Francisca Pereira

Examinadora titular 1 – Professora Dra. Zildene Francisca Pereira - UAE/CFP/UFCG

Aparecida Carneiro Pires

Examinadora titular 2 – Professora Dra. Aparecida Carneiro Pires – UAE/CFP/UFCG

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
JosivanCoelho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

D5851Diniz, Ana Paula de Andrade.

A ludicidade como prática pedagógica na educação infantil e técnicas do desenvolvimento da aprendizagem: uma imersão a partir do estágio supervisionado/ Ana Paula de Andrade Diniz.- Cajazeiras, 2021.

39f.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Adinaura Almeida de Araújo.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2021.

1.Ludicidade. 2.Lúdico. 3.Educação infantil. 4. Práticas pedagógicas. 5. Sala de aula. 6. Educação. 7. Crianças. I. Pereira, Maria do Socorro. II. Araújo, Adinaura Almeida de. II. UniversidadeFederal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS CDU-373.2

AGRADECIMENTOS

Para chegar até aqui tenho o que agradecer primeiramente a Deus por ter me proporcionado essa conquista em minha vida e por ter colocado pessoas maravilhosas em minha vida e durante essa caminhada que com a conclusão desse curso, que confiando em Deus não será o fim da jornada, mas o início de uma nova trajetória em minha vida.

Não foi um caminho fácil de percorrer, pois no dia a dia enfrentamos muitas dificuldades para conquistar nossos objetivos, mas Deus sempre me dando coragem para enfrentar as dificuldades e colocando pessoas em meu caminho para reforçar o que vinha de Deus.

Uma enorme gratidão a minha família pelo o apoio nessa trajetória, em especial ao meu esposo por ter percorrido por vários quilômetros para que eu pudesse estar na sala de aula e minha filha que ficava em casa com meus familiares.

Agradeço pelas amizades conquistadas, algumas ficarão para sempre em meu coração.

Agradeço pelos conhecimentos adquiridos por meio das professoras e professores da universidade.

Agradeço imensamente a minha professora orientadora Edinaura Almeida pela sua dedicação e paciência durante todo o tempo de orientação.

A palavra gratidão me define!

Fazer educação significa cuidar do outro, considerando-o sujeito ativo afetivo, que produz sentido sobre o mundo com suas ações corporais, sensoriais e mentais, expressando-se de múltiplas fórmulas, em permanente confronto e colaboração com o social no qual está mergulhado (GUIMARÃES, 2009)

LISTA DE SIGLAS

CFP – Centro de Formação de Professores

CLT – Consolidação da Lei do Trabalho

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PPP – Projeto Político Pedagógico

PB – Paraíba

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

UAE – Unidade Acadêmica de Educação

RESUMO

O presente trabalho tem como tema “A ludicidade como prática pedagógica na educação infantil e técnicas do desenvolvimento da aprendizagem: uma imersão a partir do estágio supervisionado”. O estágio supervisionado proporciona para o aluno do curso de pedagogia, a partir do que é observado em sala de aula e das práticas desenvolvidas durante esta etapa por meio da intervenção um leque de conhecimentos teórico-práticos, importante para a formação acadêmica e profissional. Considerando a importância do lúdico no desenvolvimento da aprendizagem buscou-se discutir a temática em epígrafe traçando como objetivo geral refletir como a ludicidade é trabalhada no desenvolvimento da aprendizagem das crianças da educação infantil. E como objetivos específicos, discutir a temática a partir das produções que abordam o tema; compreender a importância da ludicidade como prática pedagógica na educação infantil; explicar sobre o lúdico na sala de aula a partir das vivências do estágio supervisionado na educação infantil e, por fim, identificar as práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula. Quanto aos meios utilizados para a realização do trabalho, optou-se pela abordagem qualitativa e de caráter descritivo, tomando-se por base uma revisão literária e informações a partir do relatório do estágio supervisionado na educação infantil realizado na creche. Tendo como aportes teóricos Severino (2007), Moyles (2002), Kishimoto (2011), Galvão (1995) e outros, bem como algumas leis como a LDB (1996), CF (1988) e a CLT (2008). Os resultados obtidos nesse trabalho se configuram com um maior aprendizado a partir das leituras teóricas de uma revisão do relatório de estágio que proporcionou compreender melhor a relação que se estabelece entre a educação infantil e as atividades lúdicas.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Ludicidade. Educação infantil. Estágio.

ABSTRACT

The present work has the theme "Playfulness as a pedagogical practice in early childhood education and learning development techniques: an immersion from the supervised internship". The supervised internship provides the student of the pedagogy course, based on what is observed in the classroom and the practices developed during this stage through intervention, a range of theoretical and practical knowledge, important for academic and professional training. Considering the importance of playfulness in the development of learning, we sought to discuss the theme above, with the general objective of reflecting how playfulness is worked on in the development of children's learning in early childhood education. And as specific objectives, discuss the theme from the productions that address the theme; understand the importance of playfulness as a pedagogical practice in early childhood education; explaining the playfulness in the classroom from the experiences of the supervised internship in early childhood education and, finally, identifying the pedagogical practices used in the classroom. As for the means used to carry out the work, we opted for a qualitative and descriptive approach, based on a literary review and information based on the report of the supervised internship in early childhood education carried out at the daycare center. With theoretical contributions Severino (2007), Moyles (2002), Kishimoto (2011), Galvão (1995) and others, as well as some laws such as LDB (1996), CF (1988) and CLT (2008). The results obtained in this work are configured with a greater learning from the theoretical readings of a review of the internship report that provided a better understanding of the relationship established between early childhood education and recreational activities.

Keywords: Pedagogical practices. Playfulness. Child education. Phase.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	INOVAÇÕES E PERSPECTIVA NO ATO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
2.1	EDUCAÇÃO INFANTIL E A LUDICIDADE: IMPORTÂNCIA E RELAÇÃO NA AÇÃO PEDAGÓGICA.....	18
3	VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
3.1	VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS SOBRE O LÚDICO NO CONTEXTO DA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	26
4	METODOLOGIA.....	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A educação é um processo de formação do indivíduo que deve ser feita com a interação entre o indivíduo, escola e família. Esse processo de formação vem passando por modificações ao longo dos anos e agregando novos conceitos e novos métodos de ensino como forma de superar entraves e atrasos no processo de desenvolvimento da criança, bem como para adequar ao processo educativo as transformações técnicas e sociocultural vivenciadas pela sociedade.

As transformações e inovações pelas quais passou a educação estão intrinsicamente relacionada às exigências de uma sociedade em transformação que busca suprir a imensa lacuna deixada pela estrutura social do país nos primeiros séculos de sua organização político-administrativa, período no qual a educação, mas especificamente a educação infantil foi negligenciada e quando foi instituído um projeto para a institucionalização da escola, este atendia apenas os interesses dos grupos que detinham o poder político e econômico na época, o que colocava a ação educativa disponível para uma minoria.

Assim, a luta para tentar igualar o direito ao acesso nas escolas entre a classe baixa e média/alta perdurou por todo o século XVIII, XIX e luta pela acessibilidade ainda é árdua mesmo diante de Leis como a Constituição Federal e Lei de Diretrizes Bases da Educação que garantem educação para todos.

As mudanças que ocorreram no século XX com a aprovação de novas leis e a disseminação de novas propostas metodológicas promoveram importantes mudanças, principalmente na educação infantil. As instituições passaram a desenvolver atividades socioeducativas que superavam propostas anteriores onde as mesmas desenvolviam um papel mais de cuidadores das crianças cujas mães trabalhavam e necessitavam de um local para deixar seus filhos do que propriamente um espaço de formação.

Em meio às mudanças do ensino, essas instituições da educação infantil passaram a ter um papel mais importante na sociedade, pois o que antes era visto como um tipo de auxílio para as famílias que trabalhavam fora de seus lares, passou a participar e contribuir para a formação do indivíduo na sociedade.

A ideia de realizar um trabalho com a temática “A ludicidade como prática pedagógica na educação infantil e técnicas do desenvolvimento cognitivo: uma imersão a partir do estágio supervisionado”, foi suscitada nas aulas do curso de

Pedagogia. No percurso do curso da graduação várias disciplinas deram grandes contribuições na caminhada acadêmica até o presente período. O curso visa a educação como ponto primordial, nos proporcionando a cada semestre um novo aprendizado.

No 6º período tivemos contato mais direto com o propósito do curso, a atuação do professor em sala de aula, através do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, no qual atuamos como estagiárias. Estagiários e estagiárias são designados para as escolas públicas credenciadas, sob a orientação do professor e/ou professora da disciplina de estágio para exercerem essa etapa tão importante da formação. Neste sentido, o estágio supervisionado foi realizado em uma sala de aula de uma creche municipal de Cajazeiras. A partir destas vivências em sala de aula que proporcionaram momentos encantadores com as crianças, foi possível pensar e refletir a respeito do que realmente se almeja no curso de Pedagogia – pois se for para estar em sala, a educação infantil é um excepcional atrativo profissional.

Desde o início do curso foi possível perceber que algumas disciplinas, tais como, Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil, Psicologia da educação e Avaliação da aprendizagem que estavam sempre dando ênfase na ludicidade durante os processos educativos.

Então, foi a partir do estágio que foi possível compreender a importância da ludicidade na educação infantil estar sempre presente na rotina do educando, e por ser uma das formas utilizadas não apenas na educação infantil, bem como em qualquer outra fase da educação. Muitos acreditam que nos primeiros anos servem apenas para as crianças brincarem nas escolas ou creches. Chegam a desacreditar na contribuição da ludicidade na educação de seus filhos.

O interesse desse tema partiu de três pontos, o primeiro foi em consequência da disciplina de Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil I, o segundo foi reforçado a partir das experiências vivenciadas durante o estágio em educação infantil realizado na creche São José no ano de 2018 e o terceiro se concretizou devido à necessidade de compreender e de apropriar-se das discussões teóricas e metodológicas que circundam o tema.

O período da educação infantil é muito importante na vida do indivíduo, é nele que passamos a ter experiências e desenvolver vários aspectos cognitivos por meio das práticas utilizadas durante esse processo de aprendizagem. Segundo Oliveira (2010, p. 50):

Na educação infantil, hoje, busca-se ampliar certos requisitos necessários para adequada inserção da criança no mundo atual: sensibilidade (estética, e interpessoal), solidariedade (intelectual e comportamental) e senso crítico (autonomia, pensamento divergente). [...] Conforme tais conhecimentos são repensados e reconstruídos pela criança, ela trabalha novas visões de mundo e de si mesma.

Essas práticas podem ser aplicadas de várias maneiras, e uma dessas é através da ludicidade, desde que possam contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Assim sendo, este trabalho traz como objeto de estudo a ludicidade, e os estudos serão aprofundados com ênfase para a importância da atuação docente frente os desafios de organizar práticas pedagógicas lúdicas para educação infantil.

Outro ponto que aguçou a curiosidade a respeito da importância da ludicidade na educação infantil e que suscitou questionamentos foi: Como são organizadas práticas pedagógicas lúdicas para crianças da educação infantil? Esse é um tipo de indagação que devemos fazer quando se trata em unir o lúdico com o aprender, pois a educação para as crianças das creches volta-se para o lúdico, como forma de atrair mais a atenção das crianças para as aulas.

Este trabalho tem como objetivo geral, refletir como a ludicidade é trabalhada no desenvolvimento da aprendizagem das crianças da educação infantil. Já os objetivos específicos propõem discutir a temática a partir das produções que abordam o tema; compreender a importância da ludicidade como prática pedagógica na educação infantil; explicar sobre o lúdico na sala de aula a partir das vivências do estágio supervisionado na educação infantil; identificar as práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula.

A pesquisa sobre o tema ludicidade é de grande importância na formação do pedagogo, considerando que para atuar na educação infantil e na primeira fase do ensino fundamental é imprescindível perscrutar nas metodologias e técnicas de aprendizagem que favoreçam uma prática pedagógica condizente com as propostas de ensino preconizadas nas leis e normativas estabelecidas para a educação infantil.

Aprofundar os conhecimentos a respeito dessa prática pedagógica a partir da investigação, leituras e formação continuada, propõe uma compreensão maior do trabalho docente a partir do lúdico na educação infantil.

Para melhor organização e entendimento de toda discussão do trabalho, o mesmo encontra-se sistematizado por tópicos, sendo o primeiro deles a introdução através da qual a temática é apresentada juntamente com os objetivos que nortearam a sua realização. No segundo tópico apresenta-se uma reflexão acerca da educação infantil e as transformações pela qual passou ao longo dos anos. O terceiro trata do assunto sobre a educação infantil e a ludicidade, mostrando a importância da indissociabilidade entre o ensino e o lúdico para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. E no quarto tópico discorre sobre as vivências e experiências a partir do estágio supervisionado da educação infantil, destacando as atividades lúdicas inseridas no cotidiano da sala de aula da educação infantil, cujo estágio foi realizado.

2 INOVAÇÕES E PERSPECTIVAS NO ATO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação Infantil, primeira etapa da escolaridade onde o ser humano tem contato com o universo da escolaridade, vem passando por várias transformações ao longo da sua historicidade até os dias atuais, e sua definição também vem acompanhando essas mudanças. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996) onde trata da Educação Infantil no seu Artigo 29º, “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Com isso, podemos compreender que a educação apesar das grandes mudanças ocorridas com a aprovação de novas leis e implementação de normas que visam regulamentar sua ação, ainda apresenta em sua definição aspectos que a caracterizaram desde o início de sua inserção no currículo escolar, ou seja, para que ela aconteça é necessário que haja compromisso não somente por intermédio da escola, mas também e principalmente por parte da família e comunidade com a qual ela convive. O grande diferencial que se pode perceber nas mudanças ocorridas na educação infantil, é que “hoje” esta se volta para a formação da criança em todos os aspectos.

Em seu início, a tarefa de direcionar as crianças para o entendimento da sociedade em que se encontravam, era destinada para os pais. De acordo com Bujes (2001, p. 13):

Era junto aos adultos e outras crianças com os quais convivia que a criança aprendia a se tornar membro deste grupo, a participar das tradições que eram importantes para ele e a dominar os conhecimentos necessários para sua sobrevivência material e para enfrentar as exigências da vida adulta.

Devido a não existência de instituições que pudessem auxiliar as famílias nesses ensinamentos para essas crianças, os adultos e os outros integrantes mais velhos da comunidade desempenhavam o papel de educador.

Assim, durante muito tempo a criança não suscitou o cuidado devido, a sociedade não dava tanta importância pelo simples fato de serem consideradas

como pequenos adultos, logo essa definição foi mudando, e novos conceitos foram criados em relação à criança. Para Bujes (2001, p. 13) esse valor “só foi possível porque também se modificaram na sociedade as maneiras de se pensar o que é ser criança e a importância que foi dada ao momento específico da infância”.

Dessa forma, a educação infantil por muito tempo perdurou sob uma concepção de que a criança deveria apenas passar pelo processo educacional dentro da família, na qual seu primeiro contato para a aprendizagem era advindo dentro de casa. Essa educação era considerada mais como um cuidar do que um ensinar, pois a criança estava ali inserida num ambiente em que convivía com vários integrantes da família. De acordo com Bujes (2001, p.14), naquela época:

Proporcionar educação era, em alguns casos, uma forma de proteger a criança das influências negativas do seu meio e preservar-lhe a infância, em outros, era preciso afastar a criança da ameaça da exploração em outros, ainda, a educação dada às crianças tinha por objetivo eliminar as suas inclinações para a preguiça, a vagabundagem, que eram consideradas “características” das crianças pobres.

A mudança nessa forma de pensar sobre a infância favoreceu a compreensão de que o indivíduo na sua fase infantil necessitava de um atendimento mais adequado em sua formação para a participação na sociedade, passando assim a dar mais importância à criança e possibilitando que ela se tornasse mais útil em seu meio.

Durante todo esse processo de transformação voltado para o pensamento sobre infância, veio a necessidade de acompanhar essa transformação também no âmbito da educação, e assim se passou a pensar em novas maneiras de fazer o acompanhamento educacional.

Desde então, viu-se a necessidade de lugares que servissem para que essas mulheres pudessem deixar seus filhos durante o período em que estavam em seus trabalhos. Com isso, a escola não tinha especificamente como sua função à educação, mas como um lugar que servia para as mulheres deixarem seus filhos enquanto saíam para trabalhar.

Essa educação que era oferecida apenas para aquelas crianças que as mães necessitavam se ausentar de suas casas para realizar trabalhos, passa a ser estendida como um direito de todos, inclusive às crianças, antes excluídas desse

processo, a partir da criação da Constituição Federal de 1988. Como diz Nunes e Corsino (2012, p. 17), “passa, com a Constituição de 1988, a ser direito das crianças (...) creches e pré-escolas a todas as crianças cujas famílias desejem esses serviços ou deles necessitem”.

O atendimento das crianças passou a ser tratada no nosso país por meio de normas regulamentares que asseguram o direito ao acesso a educação a partir de zero a seis anos de idade, tendo seu início nas creches e se estendendo às pré-escolas como estabelece a Constituição Federal de 1988. De acordo com as autoras Silva, Mello, Pantoni e Rossetti-Ferreira (2011, p. 184), “essa é a Lei que mais estabeleceu as bases para o desenvolvimento das políticas públicas educacionais pautadas numa concepção de criança portadora de direitos”. Sendo reforçada pela a Lei 9394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, garantindo assim, para as crianças, segundo Oliveira (2010, p. 35) “o seu atendimento em creches e pré-escolas entre 0 a 5 anos de idades, respectivamente”.

A educação infantil é caracterizada por meio de suas atividades exercidas pelos profissionais que atuam nessas instituições de ensino. Para Oliveira (2010, p. 36): “Condicionam a atividade da criança às rotinas, à dimensão relacional, ao domínio de determinada língua falada, ao mundo de significados já construídos em uma sociedade e a um cotidiano culturalmente criados”. Com base nisso, a educação infantil deve valorizar e respeitar todo o contexto histórico da criança.

O atendimento das crianças na educação infantil em instituições como as creches e pré-escolas no Brasil era oferecido como uma forma de dar assistência para as famílias desfavorecidas economicamente na sociedade. Oliveira (2010, p.37):

Por vezes, o argumento é que a educação das crianças em idade anterior à do ingresso ao ensino fundamental deve ser um serviço de assistência às famílias, para que pais e mães possam trabalhar despreocupados com os cuidados básicos a serem ministrados a seus filhos pequenos”.

A partir disto, nos remetemos ao início da educação infantil, onde era uma prática voltada apenas para os cuidados da criança, isso ocorre devido à necessidade que pais e mães tinham de trabalhar para a manutenção das despesas da casa e o sustento da família. Não tendo com quem deixar a criança, recorriam a esse tipo de instituição, onde os cuidados do cotidiano eram garantidos.

A educação infantil nos dias atuais se divide em duas etapas: a creche e a pré-escola. Na creche é feito atendimento das crianças de 0 a 3 anos de idade. Oliveira (2010, p. 43), destaca esse período como refúgio assistencial, assim, segundo a autora.

A creche, historicamente como refúgio assistencial para a população infantil desprovida de cuidados domésticos, tem definido a infância como uma questão de ordem privada e não tem considerado devidamente a comunidade maior como corresponsável pela educação dos pequenos.

Nesse sentido, as creches passam a ser vistas apenas como uma forma de dar suporte para as famílias mais desfavorecidas economicamente na sociedade. Diferentemente dessa visão, o ensino de creche hoje que tem seu trabalho voltado para o desenvolvimento da aprendizagem da criança como um todo em um trabalho conjunto com o cuidar.

A interação do cuidar e educar na vida desde pequenas são dois processos de relevante importância, pois nessa etapa de vida elas necessitam de cuidados especiais, onde podem ser realizadas ações que atendam as necessidades e que contribuem para que essas crianças consigam se desenvolver no meio social. Segundo Craidy e Kaercher (2001, p. 16),

A educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. As crianças desta faixa etária, como sabemos, têm necessidades de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. Simultaneamente, nesta etapa, as crianças tomam contato com o mundo que as cerca, através das experiências diretas com as pessoas e as coisas deste mundo e com as formas de expressões que nele ocorrem. Esta inserção das crianças no mundo não seria possível sem que atividades voltadas simultaneamente para cuidar e educar estivessem presentes.

Assim, o educar e cuidar da criança pequena faz parte de um processo que necessariamente ocorram de forma indissociável, um complementando o outro. O cuidar nas creches vai além de uma proteção para as crianças. Esses cuidados que devem ser oferecidos são essenciais para o atendimento dos pequenos no ambiente educacional, fazendo-se presentes desde os cuidados essenciais como na alimentação, sono e higienização.

Afirma Craidy e Kaercher (2010, p. 16), que:

Cuidar inclui preocupações que vão desde a organização dos horários de funcionamento da creche, compatível com a jornada de trabalho dos responsáveis pela a criança, passando pela organização do espaço, pela atenção aos materiais oferecidos como brinquedos, pelo respeito às manifestações da criança (...) até a consideração de que a creche não é um instrumento de controle da família.

Desse modo, as instituições que oferecem esse atendimento para as crianças devem estar adequadamente adaptadas de acordo com as necessidades dessa comunidade, pensando em todo o contexto.

Na pré-escola, por sua vez oferece o atendimento escolar para crianças entre 4 e cinco anos de idade. Tendo um relevante papel na vida do educando, essa etapa faz parte da formação inicial da criança, sendo a base de todo o processo de aprendizagem futura.

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL E A LUDICIDADE – IMPORTÂNCIA E RELAÇÃO NA AÇÃO PEDAGÓGICA

A ludicidade é entendida por muitos especialistas da área da educação como um recurso pedagógico de grande importância a ser utilizado durante processo de ensino e aprendizagem, pois através dela podemos facilitar o desenvolvimento não apenas da aprendizagem, mas também em seu meio social e cultural. Segundo Rau (2011, p. 12),

A ludicidade como atitude pedagógica, nesse sentido, justifica-se por considerar que o educador que pesquisar, conhecer e vivenciar as abordagens da ludicidade na educação considera que o conhecimento pode ser construído com base no universo infantil, que se desvenda e avança à medida que a criança, o jovem e o adulto ampliam seu repertório cultural e social.

A ludicidade quando usada como um recurso pedagógico deve ser pensado de forma que venha contribuir para o desenvolvimento do aluno, ou seja, deve ser

inserida com alguma finalidade e é necessário que o professor tenha domínio no que diz respeito a esse recurso. De acordo com Rau (2011, p. 30),

A prática pedagógica por meio da ludicidade não pode ser considerada uma ação pronta e acabada que ocorre a partir da escolha de um desenvolvimento de um jogo retirado de um livro. A ludicidade na educação requer uma atitude pedagógica por parte do professor, o que gera a necessidade do envolvimento com a literatura da área, da definição de objetivos, organização de espaços, da seleção e da escolha de brinquedos adequados e o olhar constante nos interesses e das necessidades dos educandos.

Por meio da ludicidade, o educador pode proporcionar aos educandos novas experiências, na qual possibilita o estímulo de vários sentimentos, além de contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e sua participação no meio social, podendo assim ser desenvolvida por diversos meios. Para Rau (2011, p. 28):

A ludicidade tem como características lidar com as emoções e por isso traz à tona sentimentos de alegria, companheirismo e cooperação, mas também evoca sentimentos de medo, ansiedade e frustração. Por isso, a ludicidade é uma possibilidade pedagógica que, fortalecida pelos diferentes tipos de linguagem, como a música, a arte, o desenho, a dramatização, a dança, entre outros, torna significativo os conceitos a serem trabalhados.

Ao trabalhar com o concreto, o real, podendo deslocar, montar e desmontar, e na brincadeira e no prazer que esta enseja facilita a aprendizagem e a interação com seus colegas. Portanto, a ludicidade possibilita que seja trabalhada não somente por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras, o seu desenvolvimento também pode ocorrer por meio das diferentes linguagens como aponta Rau. E a partir do momento lúdico, a criança demonstra diversas formas de sentimentos que são transmitidos de acordo com o que ela está vivendo nesse momento. Bacelar (2009, p. 25)

Sendo assim, no estado lúdico, o ser humano está inteiro, ou seja, está vivenciando uma experiência que integra sentimento, pensamento e ação, de forma plena (...). A vivência se dá nos níveis corporal, emocional, mental e social, de forma integral e integrada. Esta experiência é própria de cada indivíduo, se processa interiormente e de forma peculiar em cada história pessoal.

Assim, o momento lúdico proporciona ao indivíduo uma mistura de sentimentos caracterizados de acordo com a vivência de cada ser, ou seja, cada tem seu jeito de agir diante das atividades lúdicas proporcionadas em um mesmo momento.

Se levada em consideração que a criança como um ser participativo e interativo no meio, pode ser levada em conta que a educação infantil vai além de uma fase do desenvolvimento de suas capacidades, se tornando capaz de produzir sua própria cultura por intermédio do lúdico.

Para Kishimoto (2008, p. 26 - 27),

A criança adquire, constrói sua cultura lúdica brincando. É o conjunto de sua experiência lúdica acumulada, começando pelas primeiras brincadeiras de bebê evocadas anteriormente, que constitui sua cultura lúdica (...). A cultura lúdica como toda cultura é o produto da interação social que lança suas raízes, como já foi dito, na interação precoce entre a mãe e o bebê.

Então, a criança quando começa a frequentar o ambiente escolar ela leva junto tudo o que foi adquirido em seu meio de convivência desde o momento em que nasce, na escola toda essa cultura lúdica construída anteriormente passa a ser desenvolvida por meio da ludicidade, onde as brincadeiras são proporcionadas de modo que sejam usadas como metodologias para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

De acordo com a autora Rau (2011, p.31), a ludicidade é definida pelas ações do brincar, se organizando em três eixos: o jogo, o brinquedo e a brincadeira, levando em consideração a função educativa que cada um desses recursos tem no cotidiano do educando, além de estarem presentes na própria vida do indivíduo desde sempre. E isso nos remete ao tempo em que a educação infantil não era considerada ainda como um processo de formação do indivíduo desde pequeno, onde mesmo que sem nenhuma finalidade educativa, o lúdico fazia presente no cotidiano da criança com a sua função de brincadeiras livres ou recreação.

Logo, com as transformações no meio educacional em especial na educação infantil, o lúdico passou a ser integrado com finalidades pedagógicas mais ampliadas. Rau (2011, p.35), afirma que a ludicidade tem duas funções e que elas

são distintas, a educacional no qual as ações do brincar são direcionadas e a lúdica onde as ações do brincar acontecem de forma livre.

Assim, quando a criança brinca não está trabalhando somente a sua aprendizagem, mas também sua parte social, afetiva, cultural, motora, ou seja, envolve o ser por completo, mexendo com os sentimentos e as emoções. Sendo assim muito relevante na educação infantil, pois por meio do lúdico a criança pode se comunicar com o meio em que está inserido. Bacelar (2009, p. 82) afirma que “é através da sua postura, do seu olhar, dos seus gestos, que eles expressam o que se passa no seu interior”. Então, o educador precisa ficar atento a essas expressões e principalmente quando se trabalha o lúdico com os pequenos que ainda não conseguem se comunicar de forma oral.

Como diz Moyles (2002, p. 51) “As situações lúdicas proporcionam um contexto muito apropriado para o desenvolvimento da linguagem especialmente nos domínios cognitivo e afetivo”. Nesse caso, a ludicidade além de servir como prática pedagógica ela auxilia na manifestação da linguagem, a partir do lúdico a criança pode se comunicar com o meio em que está inserido e manifestar seus sentimentos.

3 VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

O Estágio Supervisionado faz parte da matriz curricular de vários cursos de graduações e não mais importante que as demais disciplinas, mas ele tem suas particularidades, porque é a partir do estágio que o aluno/graduando pode colocar as teorias adquiridas no decorrer do curso em prática. Este momento também proporciona aos estagiários uma reflexão sobre as suas perspectivas, sobre o que almejam enquanto futuros profissionais. Conviver com a prática durante o estágio é assimilar as teorias que são mediadas pelos componentes curriculares e fortalecer as convicções em relação ao curso que está realizando.

Considerando sua importância para a formação dos educandos da Pedagogia, o estágio proporcionou uma ação efetiva fazendo com que se possa vivenciar as experiências e realidades no contexto da sala de aula envolvendo os professores e alunos, com isso, o educando em campo tem a percepção do que é a educação infantil.

Assim, como destaca Campos e Durli (2017, p. 15)

A formação de professores para atuar na Educação Infantil tem sido um desafio para as agências formadoras, dentre as quais, incluem-se as instituições federais de ensino. Isso porque tanto a institucionalização dessa etapa educativa, bem como as exigências com relação à qualificação e à formação de seus professores é recente, sobretudo se considerarmos a educação das crianças entre 0–3 anos.

Para atuar na educação infantil nesse novo contexto de inovações e reformas educacionais, marcadamente presente após a aprovação da (LDB/1996) há uma exigência para uma formação adequada nos cursos de pedagogia, qualificação exigida pela referida lei.

Nesse contexto, o estágio realizado pelos acadêmicos do curso de pedagogia configura-se como uma etapa fundamental do desenvolvimento profissional. O estágio envolve um momento de ações concretas que se reproduz no contexto da sala de aula como essencial à formação docente, etapa que alia teoria e prática que

possibilita articulações e interações na construção dos saberes e da sua formação profissional. Agostinho e Lima (2017, p. 47):

O estágio na Educação Infantil, em creches e pré-escolas públicas, compreende o espaço-tempo curricular que permite o exercício de ampliação do olhar dirigido às crianças e à prática pedagógica, por meio da imersão no cotidiano educativo, no encontro com o coletivo de crianças, profissionais, familiares e comunidade. Aprofunda a compreensão dos contextos educacionais, prevendo diferentes níveis de observação, análise e proposições, cultivando e qualificando a interlocução com os envolvidos direta e cotidianamente com a educação das crianças pequenas, ensaiando alternativas de atuação, potencializando o diálogo teoria-prática, como um exercício que se inscreve pela não dicotomização teoria e prática – um *exercício praxiológico*.

Nessa perspectiva apontada pelas autoras, compreendemos como a articulação que parte da análise das ações humana em contextos escolares resultam numa ação pedagógica educativa e de constante interação. Como destaca Campos e Durli (2017, p. 33).

Em sua organização o estágio compreende o desenvolvimento de ações/atividades nas instituições de Educação Infantil e obrigatoriamente de redes públicas, ancorando-se na perspectiva de práticas de aprendizagens colaborativas entre os estudantes-estagiários/as e os professores/as que os recebem em seus grupos de crianças.

Os educandos quando são encaminhados para a realização do estágio supervisionado passam por um processo de preparação por meio das várias disciplinas do curso que atendem ao processo de ensino, sendo que é necessário o acompanhamento tanto da instituição em que o estagiário estuda, quanto da instituição em que será realizado o estágio. De acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) na Lei 11.788/2008, Artigo 3º - parágrafo, 1º “o estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente...”.

Durante o processo de estágio o educando necessita dessa supervisão para que consiga êxito nessa etapa, sendo assim de responsabilidade dos supervisores avaliarem o desenvolvimento do estagiário.

Dividido em duas etapas, no primeiro momento do estágio o aluno vai à campo apenas como um observador, é nesse momento que toda sua atenção deve se voltar para tudo e todos que fazem parte do ambiente escolar, principalmente da sala de aula em que será realizado o estágio. Segundo Barreiro e Gebran (2006), com seu olhar investigador nas práticas pedagógicas adotadas pelo o professor regente da turma, adquirindo para sua formação novos conhecimentos e levando o docente a refletir a respeito das ações no processo de formação.

Barreiro e Gebran (2006, p.117) ainda diz que:

Refletir sobre a formação docente e sua prática implica conceber um processo de formação-ação, no qual o professor se coloca como agente e sujeito de sua prática, além de sujeito do processo de construção e reconstrução do conhecimento [...] Implica, ainda, compreender e analisar como esse processo se concretiza e se viabiliza, no cotidiano escolar em ações individuais e coletivas que expressam as concepções que os docentes têm do mundo, da sociedade, da escola e do processo ensino-aprendizagem.

No segundo momento é onde acontece o desenvolvimento de todo o aprendizado adquirido no decorrer do curso por meio da intervenção que este aluno coloca em ação em sala de aula, suas práticas obtidas através das teorias vivenciadas com todas as disciplinas. Segundo Barreiro (2006, 89 - 90):

A relação entre teoria e prática, na formação do professor, constitui o núcleo, articulador do currículo, permeando todas as disciplinas e tendo por base uma concepção sóciohistórica da educação, alguns princípios devem nortear os projetos de estágio supervisionado: (...) b) o estágio é um momento da interação entre teoria e prática; (...) d) o estágio é um ponto de convergência e equilíbrio entre o aluno e o professor.

Portanto, o estágio possibilita que o estagiário tome conhecimento do ambiente educacional, onde pode fazer essa relação entre a teoria e a prática antes de se tornar um professor, ampliando seus conhecimentos a partir das visões práticas e teóricas fora do seu âmbito acadêmico.

Diante dos impasses e das dificuldades ocasionadas pela a pandemia da Covid-19 não sendo possível realizar uma nova pesquisa de campo devido as medidas de restrições para conter a disseminação do vírus levando o fechamento das instituições de ensino da cidade optamos trazer para a monografia as vivências e experiências a partir do relatório do estágio supervisionado durante o período de estágio na educação infantil.

Considerando que este é um tema bastante relevante para a divulgação das ações realizadas durante o processo de estágio, pois colocamos em prática as teorias vivenciadas com as demais disciplinas da grade curricular do curso de Pedagogia, onde buscamos dar o máximo de nós para que possamos desempenhar um papel de professor, porque é isso, no momento em que entramos na sala de aula como estagiário, busca-se fazer com que aqueles alunos se sintam confiantes no que estamos ensinando para eles.

O processo do estágio supervisionado não é uma tarefa fácil, enfrentamos dificuldades pelo fato de nós alunos entrarmos num campo que a princípio é desconhecido, até então só conhecemos as teorias vivenciadas na sala de aula. Isso às vezes nos causou um pouco de medo, porque estaríamos entrando em um ambiente novo, onde também fomos alvos de novos olhares em nossa volta, mas diante das dificuldades encontradas nessa etapa não nos deixamos que enfraquecessem e nos levasse a desistir de vivenciar as novas experiências acadêmica que o estágio pode nos proporcionar.

Assim afirmam Diniz e Silva (2018) no relatório de estágio da educação infantil:

Mesmo sabendo que poderíamos encontrar alguns obstáculos em nosso caminho como a falta de recursos, materiais e a correria do dia a dia, nós não desanimamos, pois a vontade de experimentar essa nova fase do curso nos fez com que tomássemos gosto pelo que estávamos fazendo.

Sendo assim, o estágio foi o momento determinante para as nossas decisões, ou seja, é a partir dele que começamos a definir nossa própria identidade docente, construindo novas concepções para nossa formação profissional.

O estágio supervisionado na educação infantil nos levou a ter uma visão mais ampla diante das mudanças ocorridas no meio educacional. Uma vez que a

educação das crianças pequenas passou a ter mais atenção, deixando de lado a concepção em que só necessitavam de cuidados, fazendo assim necessário que as instituições da educação infantil buscassem novos meios que englobassem o desenvolvimento das crianças. Esse momento segundo Ramos (s. a, 17):

[...] sinaliza para a adoção de metodologias dinâmicas, envolventes, interativas e contextualizadas nas especificidades do desenvolvimento infantil, pautadas em ações educacionais que reconheçam a infância como um tempo em si e que garantam indissociabilidade entre cuidar e educar a criança.

O estágio na educação infantil nos permitiu vivenciar momentos encantadores pelo fato de estarmos constantemente em contato com o lúdico, considerando assim como um método importantíssimo no auxílio do desenvolvimento da aprendizagem infantil.

Como diz Moyles (2002, p. 33) “a maior parte da aprendizagem está na oportunidade oferecida à criança de aplicar algo de atividade lúdica dirigida a alguma outra situação”. Portanto, foi notório vivenciar as atividades voltadas para o lúdico na sala de aula da educação infantil em creches a partir da rotina.

3.1 VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS SOBRE O LÚDICO NO CONTEXTO DA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesse tópico procuramos descrever as experiências vivenciadas durante o período do estágio supervisionado na educação infantil, o qual foi realizado numa creche municipal da cidade de Cajazeiras no período de 07 de maio a 11 de maio de 2018 direcionado para observação e de 21 de maio a 08 de junho de 2018 encaminhadas para a intervenção.

O estágio na educação infantil é a primeira etapa do estágio e tem início com o período de observação. Para iniciar essa primeira fase do estágio, somos orientados pelos professores da disciplina para que possamos adentrar o ambiente escolar com segurança, respeito, humildade e acima de tudo convictos de que somos aprendentes e que o bom relacionamento com a professora e os demais membros da comunidade escolar favorecerá o bom desempenho de nossas ações.

Na instituição educacional concedente, somos orientados pela professora responsável pela disciplina a qual nos subsidia com as informações necessárias sobre a turma e o contexto econômico e sócio cultural dos mesmos. Com o período de observação iniciamos nossa trajetória no universo educacional.

A partir dessa observação percebe-se que na grande parte do tempo das aulas, por se tratar de ambiente educacional infantil, suas atividades estavam sempre direcionadas para o lúdico.

Essa não era uma tarefa fácil para a professora, todos os dias cumprir a rotina da instituição, preparar atividades que pudessem manter as crianças atentas nas aulas e ao mesmo tempo deveria contribuir para o desenvolvimento cognitivo das mesmas. Segundo Rau (2011, p.142):

A rotina educacional na sala de aula é tão diversificada que o educador precisa dar voltas ao redor do mundo em apenas um dia para identificar e significar as abstrações dos educandos nos momentos de ensino e aprendizagem.

Como na creche o ensino é seguido por rotina, na qual a professora da turma seguia rigorosamente todos os dias. As atividades eram realizadas por meio de temas que eram estabelecidos nos planejamentos da instituição, a partir desses temas o lúdico era inserido como um recurso pedagógico.

A ludicidade estava constantemente presente na sala de aula sendo realizada por meio de brincadeiras, jogos, brinquedos, músicas, leituras e pinturas. Segundo Galvão (1995. p.89), “são meios que contribuem para o desenvolvimento da criança por completo”.

Apesar de todo o ensino proposto para as crianças ser direcionada por meio de rotinas, também é proporcionado o momento de brincadeiras livres, e neste momento elas têm a autonomia de escolher suas brincadeiras ou brinquedos, mas sempre com a supervisão da professora, por se tratar de crianças pequenas.

Com isso, é notório o preparo da professora para lidar com a educação infantil por meio das práticas adotadas na sala de aula, metodologias que são consideradas de grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Na perspectiva de Rau (2011, p. 39), faz-se necessário que o educador tenha uma sustentação teórica para o fortalecimento de sua própria concepção de ludicidade.

O início do estágio supervisionado da educação infantil foi uma etapa tranquila, porque desde a chegada na creche o acolhimento foi algo evidente, principalmente em relação à professora e monitora da sala, bem como as crianças, isso contou muito para a realização do estágio com confiança no que se estava fazendo. Confesso que isso não evitou a apreensão, pois ali estávamos entrando em contato com um ambiente considerado novo. Apesar de ter total apoio dos envolvidos no ambiente educacional, quando é chegado o momento em que a sala de aula passa a ser de nossa responsabilidade, onde é colocado em prática o conhecimento adquirido durante o curso, uma grande expectativa é gerada. Segundo Agostinho e Lima (2017, p. 47):

O estágio na Educação Infantil, em creches e pré-escolas públicas, compreende o espaço-tempo curricular que permite o exercício de ampliação do olhar dirigido às crianças e à prática pedagógica, por meio da imersão no cotidiano educativo, no encontro com o coletivo de crianças, profissionais, familiares e comunidade. Aprofunda a compreensão dos contextos educacionais, prevendo diferentes níveis de observação, análise e proposições, cultivando e qualificando a interlocução com os envolvidos direta e cotidianamente com a educação das crianças pequenas, ensaiando alternativas de atuação, potencializando o diálogo teoria-prática, como um exercício que se inscreve pela não dicotomização teoria e prática (...).

Como já mencionado anteriormente, o estágio foi dividido em duas etapas, sendo que no primeiro momento é direcionado para a observação, que mesmo sabendo que estava ali apenas para observar as ações e práticas desenvolvidas pela professora da turma, já estávamos envolvidas com as crianças, participando das atividades rotineiras.

Durante a intervenção, foi colocado em ação muito do que aprendemos em sala de aula acerca das ações e atividades que devem ser posta em prática na sala de aula da educação infantil. Com base nessa perspectiva é um momento de grande importância para os discentes estagiários, é nesse momento que vivemos grandes experiências educacionais, na qual passamos nosso conhecimento e adquirimos conhecimento com a realidade que nos deparamos.

Tendo conhecimento de como se trabalhar na educação infantil. Nessa segunda etapa do estágio foram desenvolvidas práticas pedagógicas de acordo com a rotina estabelecida pela creche, cujo funcionamento está de acordo com as

normativas que rege a educação infantil. A partir dos planos de aulas elaborados atendendo o planejamento institucional, as atividades seguiam os temas mensais.

Todas as tardes iniciavam-se a aula com alguma atividade lúdica, que ainda sendo desenvolvidas pela professora, essas atividades eram do tipo músicas, brincadeiras, jogos e pinturas ou desenhos, dependia do que estava planejado no plano de aula de cada dia. A partir dessas atividades, fazia-se com que as crianças explorassem além da aprendizagem explorassem também outros aspectos como a criatividade, autonomia, afetividade.

De acordo com Monge, Luisa e Nunes (2017, p. 66) “permitir que a criança expresse a sua imaginação, brinque livremente em qualquer que seja o momento do dia, pois não podemos impedi-las de brincar, assim teríamos a impedi-las de explorar o mundo”.

No segundo momento do estágio que é a intervenção, compreendemos ser a etapa mais esperada por estagiárias. Nessa etapa as atividades são de nossa responsabilidade onde planejamos as atividades semanais em consonância com o plano de trabalho da professora elaborado a partir da proposta curricular da escola.

As atividades no período da intervenção foram preparadas de acordo com o tema de cada semana, isto é, o plano de trabalho da professora é elaborado a partir de uma proposta e de objetivos definidos cuja ação é elaborada considerando a temática selecionada e as propostas do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola.

Com isso, no decorrer de cada semana buscamos elaborar uma atividade que pudesse ser realizada por meio do lúdico a partir do tema proposto que era desenvolvida sempre na quinta-feira de cada semana após a explanação dos conteúdos semanais. Na primeira semana o tema gerador foi “Alimentação”, então, as atividades eram todas desenvolvidas a partir deste tema, na qual confeccionamos a “caixa da alimentação” com bastante figuras de alimentos saudáveis.

A partir dos alimentos, fizemos a brincadeira do “conhecendo os alimentos”. A brincadeira era desenvolvida da seguinte maneira: pegamos a “caixa da alimentação” colocamos as imagens de alimentos saudáveis e não saudáveis dentro dela, pedimos para que as crianças ficassem em fila e aguardassem, assim, chamava um por vez para retirar uma figura de dentro dessa caixa, em seguida fazia a pergunta se aquele alimento era saudável ou não. Ao final da aula pedimos para

as crianças fazerem o desenho dos alimentos estudados. Em seguida foi solicitado para que fizessem a apresentação de seus desenhos para a turma.

Na segunda semana o tema proposto foi “Dia e Noite”, onde também confeccionamos os elementos lua, sol, estrelas e nuvens em E.V.A. A partir desses materiais, desenvolvemos a brincadeira na qual as crianças pudessem reconhecer esses elementos e qual período a mesma pertence, se fazem parte do dia ou da noite. A brincadeira foi desenvolvida por meio da “gincana da adivinhação”. Na qual foram feitas perguntas relacionadas aos elementos (lua, sol, estrela e nuvens) para que as crianças adivinhassem de qual elemento estavam falando e qual período o mesmo pertencia.

Na terceira semana as atividades eram sobre o tema “Meio Ambiente”, este trabalhamos a partir de desenhos livres e também a brincadeira dos coletores de lixo, onde confeccionamos os coletores e fizemos a brincadeira “Lixo no Lixo”, levamos amostras dos três principais coletores como: o papel, vidro e plástico e em seguida pedimos para que as crianças colocassem cada um em seus devidos recipientes.

Ainda sobre o tema meio ambiente foi realizada outra atividade, sendo construída pelas as crianças uma árvore como símbolo principal do meio ambiente. O tronco da árvore foi feito de cartolina, para ser produzida a copa da árvore, pintamos as mãos deles com tinta guache na cor verde e solicitamos que os pequenos educandos fossem desenhando a copa dessa árvore fixando suas mãos na outra parte da cartolina.

Com isso, proporcionando para as crianças uma aprendizagem que vai além do conhecimento e da importância do meio ambiente, bem como fazendo com que eles tenham contato com os objetos e materiais trabalhados. Segundo Guimarães (2009, p. 103) “cabe ao educador atentar para o encontro das crianças com os objetos e os espaços, compreendendo e mapeando as possibilidades que daí surgem.” Assim, o desenvolvimento dessas atividades leva a criança ao encontro de novas possibilidades, colocando-os em contato com um mundo a ser descoberto.

Ressaltando que todos os dias a aula iniciava-se com chamada interativa com o uso dos crachás, a partir disso dava início à roda de conversa acerca do tema proposto, sendo preparadas também outras atividades escritas para reforçar a aprendizagem dos conteúdos estudados.

No desenvolvimento dessas atividades eram utilizados materiais como E.V.A, cartolinas, figuras impressas para recorte e pinturas, sendo preparados manualmente pelas estagiárias e as crianças, outros materiais recicláveis como latas para fazer os coletores de lixo.

Em outros momentos da aula são disponibilizados para eles brinquedos que fazem parte dos recursos pedagógicos da creche, entre esses brinquedos eles contavam com bolas, blocos de encaixes coloridos, bonecas e bonecos. Cada um ficando livre para escolher o seu brinquedo para aquele momento. Como afirma Guimarães (2009, p. 102) “De modo geral, os espaços da creche e das escolas de educação infantil são povoados pelos brinquedos tradicionais (bolas, encaixes, quebra-cabeças etc.)”. Assim fica evidente a importância da presença desses brinquedos “tradicionais” no ambiente da educação infantil.

É importante destacar que em meio à rotina tinha também um momento da aula no qual eram disponibilizados os blocos coloridos. E um fato interessante sendo observado que nesse momento em que eram entregues os blocos de encaixe coloridos para as crianças elas se manifestavam de uma maneira diferente demonstrando uma alegria bem mais exaltada em relação aos demais brinquedos. Pois ali podem expressar sua criação, a partir de sua imaginação eram construídos com esses blocos outros brinquedos como bonecos, torres, carros entre outros. Nesse momento lúdico fica nítida a capacidade de criação das crianças e com isso a importância de se propiciar na sala de aula momentos de ações coletivas e interação umas com as outras.

Vale salientar que além das brincadeiras citadas anteriormente, em todas as aulas foram desenvolvidas atividades voltadas para pinturas, desenhos livres e vídeos educativos de acordo com cada tema estudado.

Estagiários e estagiárias buscam seguir ao máximo as rotinas da instituição para que não dificulte o processo de aprendizagem das crianças. E nessas rotinas também se faz presente nas atividades o momento em que se propõe para os alunos o desenho direcionado, sendo orientados por meio de conteúdos de acordo com o tema em estudo.

Chegando o momento dos desenhos tanto direcionado quanto o livre, é feito antes uma preparação para em seguida fazer a solicitação dos desenhos, começando com uma explanação do conteúdo, em seguida uma organização na sala que hora colocava as cadeiras em meio círculo e hora ficavam enfileiradas.

Quando o desenho era direcionado, dava-se a orientação do que queria que as crianças desenhassem, mesmo sabendo que ali seria um pouco difícil para eles, mas assim estava sendo trabalhado o desenvolvimento da criatividade por meio da imaginação de cada criança, logo após esses desenhos analisávamos para verificar o desempenho das crianças. Gognet (2013, p. 15), explica que:

O universo criado pela imaginação, fora do mundo, é anterior a toda representação externa, transmissível. Portanto, não se trata nunca de um desenho traçado com base no real, de um desenho de imitação, e ainda menos de um desenho geométrico ou um desenho de arte, mas sim da transformação de fantasias psíquicas, e mesmo de fantasmas, em um objeto feito sobre uma superfície plana realizado com lápis, canetas de feltro ou qualquer outro meio possível.

Daí o motivo as crianças pequenas fazem suas representações a partir dos desenhos algo que não faz parte do real, ou seja, ele busca representar o que não está visível para o seu meio externo. Assim, ficam esclarecido aqueles desenhos que para os demais podem nem parecer com o que foi solicitado, mas para quem o desenhou tem o significado real.

O desenho livre também faz parte da metodologia da creche, permitindo que as crianças tenham a liberdade de escolher seus próprios desenhos e dar a eles seus significados. Sendo esse o momento em que elas buscam expressar o que pode estar no seu interior. Algumas delas podem expressar seus sentimentos a partir do desenho, outras vão demonstrar apenas rabiscos que não fazem nenhum sentido, ainda em outra maneira, será utilizado como facilitador para o desenvolvimento da linguagem.

Para Gognet (2013, p. 29):

A criança pequena traça traços, por imitação, para deixar uma marca no papel, depois “chega o dia em que a criança percebe uma similitude de aspecto mais ou menos vaga entre um de seus traçados e algum objetos real: ela considera então o traçado como uma representação do objeto”. Ela própria denomina seu desenho [...].

Sempre que proporcionado esse momento do desenho livre era estimulado o desenvolvimento da criatividade das crianças, em seguida solicitamos que fizessem

a apresentação do seu desenho, deixando-os livres para que denominassem de acordo com sua imaginação, deixando ser o que ele quer que seja. O mais interessante é o grau da imaginação delas, por mais simples que fosse o desenho, o seu significado tem um grande valor.

4 METODOLOGIA

A princípio, a proposta para o trabalho de conclusão de curso, seria uma pesquisa realizada a partir de observação em uma creche na cidade de Cajazeiras – PB, escolhida para se fazer a observação por se tratar de uma instituição na qual seu ensino é mediado por práticas lúdicas.

Considerando o contexto social em que vivemos no decorrer desse período devido à pandemia da Covid-19, impondo assim limitações com as medidas de restrições e com as medidas de isolamento para conter a disseminação do vírus, tornou-se impossível fazer a pesquisa de campo como planejado.

Assim, a proposta de realização do trabalho teve que ser alterada, optando desta forma em fazer o trabalho a partir de uma revisão de literatura acerca do tema em estudo e, ao mesmo tempo, trazendo as experiências vivenciadas no estágio supervisionado na educação infantil.

Portanto, no primeiro momento deste trabalho foi feito um levantamento bibliográfico com leituras de autores referências para o tema deste trabalho, entre esses autores estão Severino, Moyles, Kishimoto, Galvão e outros, bem como algumas leis como a LDB, CF e a CLT, servindo assim de aporte teórico para esse trabalho.

A pesquisa para a realização do trabalho se deu por meio da abordagem qualitativa, sendo escolhida com o intuito de estudar e ampliar os conhecimentos a respeito do tema em estudo.

Severino (2007, p. 119) afirma que: “são várias as metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referências mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas”.

De acordo com Minayo (2017, p. 5),

[...] nas pesquisas qualitativas, as amostras não devem ser pensadas por quantidade e nem precisam ser sistemáticas. Mas a sua construção precisa envolver uma série de decisões não sobre quantos indivíduos serão ouvidos, mas sobre a abrangência dos atores sociais, da seleção dos participantes e das condições dessa seleção. Esses elementos precisam ficar claros na metodologia de investigação, pois eles interferem na qualidade da investigação.

Assim, o trabalho se configura como resultado de uma pesquisa descritiva, pois nela contém a descrição das informações a partir das experiências, nela buscando registrar os fatos observados durante o estágio supervisionado. Prodanov e Freitas (2013, p. 52) dizem que a pesquisa descritiva é:

[...] quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

Nesse caso, este trabalho descreve os fatos acerca dos levantamentos e leituras bibliográficas, bem como a descrição do período do estágio supervisionado na educação infantil, destacando aspectos da metodologia de ensino a partir do lúdico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver esse trabalho buscou-se realizar uma reflexão com o objetivo de ampliar e ao mesmo tempo, proporcionar melhor entendimento acerca da ludicidade na educação infantil com base nas teorias de alguns autores que estudam a temática, consolidando a ideia a partir das vivências no estágio supervisionado da educação infantil.

Pode-se asseverar que o estágio supervisionado na educação infantil é uma experiência de grande importância não apenas para formação profissional como também pessoal, haja vista que, além de vivenciar um pouco das práticas pedagógicas do meio do ensino infantil, antes somente desfrutava-se do conhecimento teórico por meio das disciplinas do curso, também oportuniza-se conhecer na prática o que aprendemos na teoria. Esta é uma experiência que leva o aluno a vivenciar momentos ricos, com novas aprendizagens para a formação acadêmica, pois novas metodologias educacionais são apreendidas.

O entendimento da ludicidade como uma prática pedagógica no campo da educação infantil se faz necessário para que o educador possa por meio dessa prática promover o desenvolvimento da aprendizagem das crianças nos levando a reconhecer a importância da ludicidade na educacional infantil.

Vale salientar a importância do conhecimento dessa prática pedagógica, pois são variadas as formas de serem praticadas, que pode ser por meio de jogos, brinquedos, brincadeiras, leituras, músicas etc. O educador precisa ter estratégias para desenvolvê-las, sendo que ele necessita criar e recriar o tempo todo para poder trabalhar com a interação entre a ludicidade e o ensino, haja vista que ela deve ser proporcionada no intuito desenvolver a aprendizagem da criança.

Cabe ao educador buscar as práticas metodológicas para que suas aulas não sejam baseadas apenas materiais didáticos, assim, se faz necessário a inovação nessas práticas e principalmente no meio da educação infantil. É notória a dificuldade de buscar aprimorar as metodologias para a educação, pois a carência de materiais nas instituições é bastante elevada, fato que ocorre por diversos motivos, entre eles a falta de compromisso, gestões política-administrativa descomprometidas.

Sendo assim, é necessário que o educador esteja sempre em processo de formação para que a partir disso possa inovar suas práticas pedagógicas. Não se limitando apenas nos jogos e brincadeiras tradicionais no ambiente educacional. É primordial que o professor saiba criar e recriar a partir de seus conhecimentos materiais pedagógicos para que assim, possam dar suporte aos demais recursos tradicionais. Pois deve ser dado o devido valor e importância tanto em relação aos recursos educativos tradicionais, bem como os que são produzidos manualmente pelo os educadores, fazendo com que esses contribuam de forma significativa no desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Portanto, reconhece-se que a ludicidade é uma ferramenta de grande importância não somente para o desenvolvimento da aprendizagem, bem como as demais capacidades da criança.

Os resultados obtidos nesse trabalho se configuram com um maior aprendizado a partir das leituras teóricas de uma revisão do relatório de estágio que me proporcionou compreender melhor a relação que se estabelece entre a educação infantil e as atividades lúdicas.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, K. A.; LIMA, P. de M. O estágio na educação infantil e o exercício praxiológico nos trajetos vividos na docência-experiência. In: AGOSTINHO, Kátia A. LATERMAN, Illana. (orgs.). **Perspectivas do estágio curricular na formação docente: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental** - Florianópolis: NUP, 2017.

BACELAR, V. L. da E. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

BARREIRO, I. M. de F. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BISSOLI, M. de F.; CHAGAS, L. M. de M. **Infância e leitura: formação da criança leitora e produtora de texto**. 1. ed. Manaus: Valer, 2012.

BUJES, M. I. E.. Escola Infantil: pra que te quero? In: MARIA, C. C.; SILVA, K. G. E. P. da. (Org.). **Educação infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 13 – 22.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 10 de outubro de 2019.

BRASIL. **Lei 11788/2008/2010 Consolidação das Leis do Trabalho**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10726016/artigo-1-da-lei-n-11788-de-25-de-setembro-de-2008>. Acesso: em 23/03/2021.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 de outubro de 2019.

CAMPOS, R. F.; DURLI, Z. Os estágios curriculares obrigatórios em educação infantil no curso de pedagogia da UFSC. In: AGOSTINHO, K A.; LATERMAN, I. (Orgs.). **Perspectivas do estágio curricular na formação docente: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**. Florianópolis: NUP, 2017.

DINIZ, A. P. de A.; SILVA, B. A. **Relatório de Estágio Supervisionado em Educação Infantil**. Universidade Federal de Campina Grande: Cajazeiras, 2018.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. – Petrópolis, RJ; Vozes, 1995.

GOGNET, G. Crianças desenham. In: **Compreender e interpretar desenhos infantis**. Georges Gognet. Tradução de Stephania Matousek. Petrópolis, RJ. Vozes, 2013.

GUIMARÃES, D. **Educação infantil: espaços e experiências**. In: **Educação infantil: cotidiano e políticas** / Patrícia Corsino, (org.). Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009. (Coleção educação contemporânea), p. 93.

KISHIMOTO, T, M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação** / (Org.), 14. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

LUISA, M.; MONGE, B.; NUNES, Sandra. Ultrapassando Fronteiras: a experiência de três portuguesas, profissionais de educação em processo de formação, na cidade de Florianópolis. In: AGOSTINHO, K. A.; LATERMAN, I. (Orgs.). **Perspectivas do estágio curricular na formação docente: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**. - Florianópolis: NUP, 2017.

MINAYO, M. C. de S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. In: MINAYO, M. C. de S. **Revista Pesquisa Qualitativa**. Research Gate. São Paulo. V.5, n. 7. p. 01-12. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4111455/mod_resource/content/1/Minayosat_uracao.pdf. Acesso em: 15 de Abril de 2021.

MOYLES, J. R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. A institucionalização da infância: antigas questões e novos desafios. In: CORSINO, P. **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. – (Coleção educação contemporânea)

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. – 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2010. – (Coleção Docência em Formação).

RAMOS, T. K. G. História das conquistas dos bebês e suas professoras. In: ROSA, C. de S. **Os saberes e falas de bebês e suas professoras**. [s. l.]: Autêntica, 2º ed. [n. a.], cap. 1, p.17-34.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://formacademicospe.wordpress.com/2017/03/27/6-livros-de-metodologia-para-download/>. Acesso em: 16 de Abril de 2021.

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. 2. ed. rev., atual. e ampl. – Curitiba: Ibpex, 2011. – (Série Dimensões da educação)

SEVERINO, A. J. **1941 – Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

TARDIF, M. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. In: TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 31-55.